

A large, stylized white treble clef is positioned on the left side of the cover. It is surrounded by various musical notes, including eighth and sixteenth notes, and stems, all in white. The background is a dark blue with a subtle grid of light blue lines. A large, colorful, abstract shape composed of many small dots in shades of pink, purple, and blue is located in the lower right quadrant. The overall design is modern and artistic, emphasizing the theme of music.

Claudia das Chagas Prodossimo
(Organizadora)

Música: Circunstâncias Naturais e Sociais

Atena
Editora
Ano 2019

Claudia das Chagas Prodossimo

(Organizadora)

Música: Circunstâncias Naturais e Sociais

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
M987	Música [recurso eletrônico] : circunstâncias naturais e sociais / Organizadora Claudia das Chagas Prodossimo. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-484-9 DOI 10.22533/at.ed.849191207 1. Música – Pesquisa – Brasil. 2. Comunicação e expressão. I. Prodossimo, Claudia das Chagas. CDD 784.5
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O *e-book* intitulado “Música: Circunstâncias Naturais e Sociais” reúne pesquisas que abordam a música em suas diversas manifestações. Sabe-se que a música e seus elementos permeiam a vida do homem desde os primórdios da civilização, adquirindo funções variadas como comunicação, expressão, rituais de cura, entre outros. A música também é considerada como a manifestação artística que estimula mais áreas do cérebro simultaneamente, para quem ouve e, mais ainda, para quem pratica.

Desde então, muito se descobriu sobre os benefícios da aplicação da música enquanto ferramenta de socialização, comunicação, estimulação, em se tratando de aspectos físicos e fisiológicos, cognitivos, emocionais e relacionais.

Neste *e-book* pode-se ver a amplitude de pesquisas relacionadas à música, desde uma análise técnica relacionada a performance e estética até o seu uso terapêutico.

A primeira seção traz artigos que relacionam a prática de música à área educacional, pensando em modelos de ensino, contribuições para a formação do professor e seu uso tanto na educação a distância quanto na infantil, tratando do contexto mais amplo da educação e ainda de aspectos tecnológicos envolvidos no ensino específico da música.

Na sequência, ‘Estética e Performance Musical’ dedica-se a explorar aspectos envolvidos na composição e execução de peças, considerando o processo criativo, a relação entre os elementos musicais, questões técnicas e a própria performance enquanto experiência estética.

A terceira seção ajuda a reconhecer a importância da música como instrumento de socialização, pois, em sendo uma forma de expressão, permite que o homem se comunique e se relacione com o seu meio. Os artigos aqui reunidos exploram questões culturais que constituem e são constituídas nessa relação homem-comunidade, abordando elementos expressivos e perceptivos, competitividade *versus* integração, música como memória cultural, reflexões sobre gênero e sobre o pensamento enquanto força ativa e criativa.

Para finalizar, apresenta-se um artigo que enfatiza a utilização da música com enfoque terapêutico, sendo aplicada na estimulação cognitiva em um caso específico de demência.

Aos autores, fica o agradecimento pela produção e o desejo de que a busca pelo conhecimento continue sendo uma constante. Aos leitores, que este material seja provocativo e os incentive a também compartilhar suas experiências.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
EDUCAÇÃO FORMAL, NÃO-FORMAL E INFORMAL: EM BUSCA DE NOVOS MODELOS	
Nathan Tejada de Podestá Silvia Maria Pires Cabrera Berg	
DOI 10.22533/at.ed.8491912071	
CAPÍTULO 2	9
EXPERIÊNCIAS ARTÍSTICAS EM ESCOLA QUE CONTRIBUEM PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MÚSICA	
Mariana Lopes Junqueira Leomar Peruzzo Carla Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.8491912072	
CAPÍTULO 3	15
A MÚSICA E OUTRAS LINGUAGENS DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE FLORIANÓPOLIS	
Simone Cristiane Silveira Cintra Cristine Maria de Moura Sieben Rosinete Valdeci Schmitt Carmen Lúcia Nunes Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.8491912073	
CAPÍTULO 4	28
CANTO CORAL VIRTUAL: UMA PROPOSTA DE ENSINO PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	
Daniel Chris Amato Tânia Cristina de Assis Quintino Okubo	
DOI 10.22533/at.ed.8491912074	
CAPÍTULO 5	40
TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO MUSICAL: ASPECTOS NEGATIVOS	
Daniel Marcondes Gohn	
DOI 10.22533/at.ed.8491912075	
CAPÍTULO 6	50
PRÁTICA DE CONJUNTO NOS ESTÁGIOS INICIAIS DE FORMAÇÃO MUSICAL: UMA PROPOSTA INTEGRADORA	
Daniel Augusto Oliveira Machado	
DOI 10.22533/at.ed.8491912076	
CAPÍTULO 7	58
A ESCALA DUAL: DA AMBIGUIDADE MODAL À DUALIDADE EXPRESSIVA EM VIVALDI, BIZET E CHOSTAKÓVITCH	
Luciano de Freitas Camargo	
DOI 10.22533/at.ed.8491912077	

CAPÍTULO 8	69
O CONCERTO PARA <i>HARMÔNICA</i> E <i>ORQUESTRA</i> DE HEITOR VILLA-LOBOS: CONSIDERAÇÕES SOBRE A ARTICULAÇÃO FORMAL NO 1º MOVIMENTO	
Edson Tadeu de Queiroz Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.8491912078	
CAPÍTULO 9	87
O PROCESSO DE CRIAÇÃO DE <i>PONTEADO</i> , PEÇA PARA TRÊS VIOLÕES: EXPLORAÇÃO DE GESTOS INSTRUMENTAIS EM PERFORMANCE	
Ledice Fernandes Weiss Tiê Perrotta Campos	
DOI 10.22533/at.ed.8491912079	
CAPÍTULO 10	98
VILLA-LOBOS E O EXPERIMENTALISMO INSTRUMENTAL: UMA INVESTIGAÇÃO ACERCA DAS TÉCNICAS ESTENDIDAS PARA CLARINETA EM SUA OBRA	
Diogo Maia Santos Luis Antonio Eugênio Afonso Daniel Aparecido de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.84919120710	
CAPÍTULO 11	115
COLABORAÇÃO E ESTABILIDADE MORFOLÓGICA NO PROCESSO CRIATIVO DE <i>CHÃO DE OUTONO</i>	
Valentina Daldegan Davi Raubach Tuchtenhagen	
DOI 10.22533/at.ed.84919120711	
CAPÍTULO 12	122
DATANDO MÚSICA IMPRESSA: UM EXERCÍCIO A PARTIR DE DOCUMENTOS MUSICAIS DO ACERVO BALTHASAR DE FREITAS	
Rodrigo Alves da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.84919120712	
CAPÍTULO 13	132
A HOMOGENEIDADE SONORA NO QUARTETO DE CORDAS: DIFERENTES ENFOQUES POSSÍVEIS	
Adonhiran Reis Emerson de Biaggi	
DOI 10.22533/at.ed.84919120713	
CAPÍTULO 14	140
ESTUDO SOBRE A PERFORMANCE PERCUSSIVA DA CIRANDA DE MANACAPURU	
Ygor Saunier Mafra Carneiro Monteiro Carlos Stasi Karine Aguiar de Sousa Saunier	
DOI 10.22533/at.ed.84919120714	

CAPÍTULO 15	149
PEDAGOGIA DA PERFORMANCE E O CANTOR	
Daniele Briguente	
DOI 10.22533/at.ed.84919120715	
CAPÍTULO 16	157
A EXPERIÊNCIA DA ESCUTA MUSICAL DOS JOVENS ALUNOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	
Consuelo Paulino Bylaardt	
DOI 10.22533/at.ed.84919120716	
CAPÍTULO 17	166
AMERICAN IDOL: UM OLHAR SOBRE O AMBIENTE COMPETITIVO EM REALITY SHOWS MUSICAIS	
Eduardo Silva Alves de Macedo	
Katarina Milena dos Santos Gadelha	
Pablo Cezar Laignier de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.84919120717	
CAPÍTULO 18	177
ENTRE REPRODUÇÃO E RECONSTRUÇÃO: UM PARALELO ENTRE NATUREZA-MORTA E TRANSCRIÇÃO MUSICAL A PARTIR DE LÉVI-STRAUSS E KURTÁG	
Max Packer	
DOI 10.22533/at.ed.84919120718	
CAPÍTULO 19	191
GENY MARCONDES, ARTISTA INTERDISCIPLINAR: REFLEXÕES SOBRE RELAÇÕES DE GÊNERO	
Iracele Aparecida Vera Livero de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.84919120719	
CAPÍTULO 20	204
SOBRE A IMAGEM DO PENSAMENTO EM DELEUZE E SUAS RELAÇÕES COM A CULTURA E A MÚSICA	
Bruno Maia de Azevedo Py	
DOI 10.22533/at.ed.84919120720	
CAPÍTULO 21	217
ENTRE OBJETOS E PERFORMANCES: REFLEXÕES SOBRE MÚSICA E MEMÓRIA	
Aline Azevedo	
Flavio Barbeitas	
DOI 10.22533/at.ed.84919120721	
CAPÍTULO 22	229
MEMÓRIA MUSICAL PRESERVADA NA DEMÊNCIA SEMÂNTICA: UM ESTUDO PRELIMINAR	
Cybelle Maria Veiga Loureiro	
DOI 10.22533/at.ed.84919120722	
SOBRE A ORGANIZADORA	237

PEDAGOGIA DA PERFORMANCE E O CANTOR

Daniele Brigunte

Universidade Estadual Paulista – UNESP, Instituto
de Artes
São Paulo - SP

RESUMO: O presente escrito apresenta os elementos que constituem a totalidade da performance do cantor, destacando a colaboração de diferentes áreas de conhecimento na compreensão e construção dessa performance. Em seguida, indica caminhos pedagógicos interdisciplinares possíveis para o desenvolvimento das habilidades necessárias ao cantor profissional. As reflexões fundamentam-se no conceito de pedagogia da performance musical defendido por RAY (2015) e na interdisciplinaridade enquanto ação pedagógica presente nos ensinamentos de Ivani Fazenda.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia da performance musical. Interdisciplinaridade. Performance vocal. Professor de canto.

ABSTRACT: The present study presents elements that comprise the entirety of the performance for singers with emphasis on the contribution of several fields that support the comprehension and elaboration of such performance. Subsequently, interdisciplinary pedagogical approaches aiming at necessary

skills for professional singers are appointed. The considerations are based on the concept of musical performance pedagogy according to RAY (2015) and also based on interdisciplinarity as pedagogical strategy presented in the teachings of Ivani Fazenda.

KEYWORDS: Musical performance pedagogy. Interdisciplinarity. Vocal performance. Vocal teacher.

1 | INTRODUÇÃO

As reflexões deste trabalho apresentam a performance do cantor como uma totalidade constituída de diferentes elementos. São destacadas as áreas de conhecimento, para além da música, que colaboram direta e indiretamente na compreensão e construção dessa performance, tornando evidente que a performance vocal exige a superação da fragmentação entre as disciplinas e da dicotomia teoria/prática, para sua plena realização.

Na segunda parte deste escrito, apresentamos possíveis caminhos pedagógicos interdisciplinares a serem desenvolvidos pelo professor, ou seja, ações que procuram integrar diferentes conteúdos e diferentes habilidades necessárias à performance do cantor.

Utilizamos como referência o conceito de pedagogia da performance musical (Ray,

2015) entendido como área de conhecimento híbrida por música e educação, além da interdisciplinaridade enquanto “atitude pedagógica” (HAAS, 2011), presente nos ensinamentos de Ivani Fazenda.

2 | INTERDISCIPLINARIDADE E O CANTOR

A análise sobre a performance do cantor implica em compreender seus aspectos constituintes e identificar os campos de conhecimento que colaboram direta e indiretamente no processo de construção dessa performance.

São aspectos inelimináveis da performance do cantor: a estrutura musical, o texto verbal e o elemento cênico ou teatral. Merece destaque ainda, o aspecto fisiológico dos cantores, especialmente o aparato vocal, principal responsável pela emissão de texto e melodia. Nas palavras de VALENTE (2012) “(...) o instrumento do qual a voz emana é instrumento de sopro de origem orgânica; como tal, engloba um conjunto de referenciais particulares da categoria; (...)” (p.22). Por esse motivo, hábitos de vida e condições de saúde têm considerável relevância no cotidiano dos cantores e na preparação de suas performances. Nas palavras de FUCCI AMATO (2006)

(...) O entendimento dos aspectos relativos à estrutura corporal, à fisiologia vocal e aos mecanismos peneumoarticulatórios é de importância capital à emissão vocal de qualidade. Assim, o instrumento musical (vocal) e o corpo são unos e inseparáveis e, mais ainda, frágeis e suscetíveis a todas as alterações fisiológicas. Nesse sentido, os cuidados corporais adquiridos beneficiam diretamente a vida útil desse profissional. (p.67)

Diante dessas constatações, torna-se evidente que os conhecimentos da área musical, embora fundamentais na atividade do cantor, são insuficientes para sua atuação e domínio de sua atividade. Podemos imediatamente citar algumas áreas que colaboram no processo de construção e compreensão da performance vocal. São elas: música, literatura, retórica, artes-cênicas, fonoaudiologia, otorrinolaringologia, nutrição e educação física.

Devemos destacar ainda, que todo processo de construção da performance, seja instrumental ou vocal, implica na interpretação da obra executada. No caso da interpretação dos cantores, o fato de a obra trabalhada estruturar-se sobre a relação entre música e texto verbal (poesia, enredos), leva a uma inter-relação ampla entre diferentes áreas de conhecimento. Em outras palavras, para que o intérprete cantor “desvende” (PAREYSON, 1993) plenamente a obra que está sendo trabalhada, faz-se necessário sua contextualização. Para esse fim, colaboram frequentemente a história, a história da música e a filosofia.

O músico e pesquisador Flávio Apro (2006) esclarece que “a interpretação musical é, antes de tudo, fruto do pensamento. Se o pensamento de um indivíduo

é organizado, sua execução musical se refletirá em uma performance coerente. Portanto, o tema deve ser analisado sob as bases da filosofia, mais especificamente da estética.” (p.25) O autor acrescenta:

Trabalhos recentes na área da performance musical no Brasil têm comprovado o efeito salutar da absorção do conhecimento numa execução: desde história da música, passando por uma sólida base teórica em harmonia, contraponto etc, até o diálogo com os domínios mais amplos da história geral, sociologia, filosofia e congêneres. (...) Como o intérprete saberá que tipos de articulações ou ornamentos utilizará em obras barrocas se ignora a que fatos históricos estão relacionadas? (APRO, 2006, p.27).

A reflexão acima põe em evidência a fundamental necessidade da inter-relação de diferentes áreas do conhecimento no processo de interpretação musical. No caso dos cantores, a presença do texto verbal amplia os elementos a serem interpretados na obra. De modos que “sendo o canto, um meio de transmitir emoções através da música, aliada a um texto, essa transmissão não será inteiramente realizada se falhar uma das partes” (LOPES, 2011, p.79).

O texto verbal, por consequência, inclui os cantores em uma categoria de artistas diferente daquela dos instrumentistas. O cantor e pesquisador ZELLER (2013) explica:

Porque cantores apresentam um texto, plateias imediatamente os percebem diferentemente dos instrumentistas. Eles colocam os cantores na mesma categoria de outros que trabalham com texto e narrativa; cantores são incluídos aos atores, professores, oradores e todos os outros “contadores de história”. Plateias podem ao mesmo tempo ter consciência da similaridade que cantores têm com instrumentistas enquanto “músicos”, mas eles ainda irão responder com um tipo diferente de expectativa ao cantor que tem texto e aos instrumentistas que não o tem. Mesmo em concerto, o cantor aparece à plateia como um tipo de artista híbrido com um pé em dois mundos, musical e dramático. (...) Para ser claro, um cantor não é parte ator e parte músico; um cantor é plenamente ator e plenamente músico, 100% de cada (p.189, tradução nossa).

Diante das evidências apresentadas pelo autor, concluímos que o trabalho cênico, fundamentado nas artes dramáticas, são imprescindíveis à constituição da performance dos cantores. Assim, o cantor deverá construir um personagem para as obras a serem executadas, até mesmo no repertório de câmara. Tal condição exige alta consciência corporal, além de pleno conhecimento e domínio de seu “repertório de movimento gestual” (DAVIDSON, 2002, p.149). Zeller esclarece que “se cantores são altamente capacitados nos requisitos de ambos desses mundos [música e drama], então eles podem ter o melhor de ambos a sua disposição e implementar uma caixa-de-ferramentas artística extra abrangente cheia de uma ampla variedade de ferramentas.” (2013, p.189, tradução nossa).

Neste momento de nossa reflexão, torna-se evidente a alta complexidade da performance dos cantores além da variedade de conhecimentos e habilidades necessárias à sua construção. Sendo assim, esse trabalho deve ser desenvolvido por

meio de ações interdisciplinares por parte do performer bem como do professor de canto que prepara os futuros cantores profissionais.

O processo de produção de conhecimento interdisciplinar é aquele que busca superar a dicotomia entre teoria e prática, além da compartimentalização das diferentes disciplinas tão presente em nossas instituições e sistemas de ensino, uma vez que “os compartimentos criados pelas várias disciplinas ministradas no currículo escolar e sua falta de integração geram conhecimentos estanques, não produtores de ações eficazes no cotidiano social.” (FUCCI AMATO, 2006, p. 66). A autora alerta para o fato de que essa realidade pode gerar grandes prejuízos para a produção vocal cantada, uma vez que os profissionais da área (professor de canto e regente coral) “preocupam-se quase que estritamente com sua área de atuação: a prática musical” (p.66).

Na sequência deste escrito, veremos as implicações dos elementos da performance vocal no processo pedagógico que a constitui, além de possíveis caminhos interdisciplinares no ensino do canto com base no conceito de pedagogia da performance musical (RAY, 2015).

3 | HABILIDADES NECESSÁRIAS À PERFORMANCE VOCAL

A pedagogia “diz respeito tanto ao ensino quanto as bases filosóficas que norteiam sua teoria e prática” (RAY, 2015, p.27). Assim, toda atividade pedagógica é dotada de intenções e finalidades. Portanto, o processo de formação do músico, se fundamentado adequadamente em sua teoria e prática, terá potencial para que o conhecimento adquirido seja propagado.

Os pedagogos da performance devem orientar-se por referenciais teóricos e didáticos específicos de sua área de conhecimento. Nesse sentido o conceito defendido pela pesquisadora Sonia Ray, em sua tese de pós-doutoramento, faz-se oportuno e esclarecedor:

Pedagogia da performance musical é um campo de conhecimento que emerge da relação dialética entre educação e conhecimentos musicais fundamentado nas teorias e práticas formadoras do músico que necessariamente atua em público ou com a expectativa de estar em público em sua atividade principal. Não é campo independente, posto que o fazer musical é interdisciplinar por natureza, envolvendo aspectos múltiplos sempre orientados pela disciplina música. (RAY, 2015, p.60)

O conceito acima define o campo de conhecimento no qual atuam os pedagogos da performance. Além disso, insere a questão interdisciplinar na área, uma vez que o mesmo fundamenta-se na inter-relação dos campos da educação e da música.

Para fundamentar a sequência de nossa análise faz-se necessário entender a origem da interdisciplinaridade. Segundo LIMA (2007)

O conceito de interdisciplinaridade tem cerca de cem anos. Mesmo não sendo uma ciência, a interdisciplinaridade adveio de uma necessidade científica. Surgiu da compulsão de existir uma interação dinâmica entre as ciências. Veio substituir uma ordem hierárquica das ciências veiculada por Augusto Comte, viabilizando a existência de sistemas funcionais de ação dentro de uma heterogeneidade científica. Era importante estabelecer uma seqüência organizada na comunicação do saber, partindo do centro das estruturas disciplinares para o seu entorno, cuidando de integrar e comunicar as disciplinas e de fazê-las mais conectadas com as necessidades sócio-culturais (p.53).

Como vemos, a interdisciplinaridade surge primeiramente de uma necessidade epistemológica de compreensão global dos objetos de estudo, uma vez que esta se encontrava limitada pelos métodos de análise tradicionais. Na educação, o conceito utilizado pela pesquisadora Ivani Fazenda, “dirige-se para o professor introjetado na sua pessoa e no seu agir” (LIMA, 2007, p.55). A autora esclarece que “do ponto de vista educacional ela se processa quando dois ou mais componentes curriculares possibilitam a construção de conhecimento, permitindo uma mudança nos métodos de ensino e nas práticas pedagógicas, em uma perspectiva mais filosófica do que integrativa.” (p.55).

Entendemos a interdisciplinaridade como “atitude pedagógica” (HAAS, 2011) necessária ao processo de formação do performer cantor. Assim sendo, faz-se necessário que o professor de canto, pedagogo da performance musical, seja capaz de compreender a performance vocal como fenômeno interdisciplinar, pelo fato de ser constituído por habilidades e conhecimentos advindos de diferentes campos de conhecimento. A Prof^a. Dr^a. Celia Maria Haas, baseada nos ensinamentos de Ivani Fazenda, afirma:

Fazenda aproxima-se dos estudos da interdisciplinaridade comprometida com a educação escolar. Quer mais do que tudo encontrar respostas para o que reconhece como a falência da escola, que fragmenta o ensino, esmigalha o conhecimento, ignora o aluno e nega o professor, esquece a dúvida, esvazia de significado a aprendizagem, ignora a prática, desmerece os saberes populares, encerram as disciplinas nelas mesmas e impõem uma única medida a tudo e a todos (2011, p.58).

A autora ilustra, no texto acima, alguns dos limites do sistema educacional brasileiro, realidade que pode também ser observada no ensino/aprendizagem da performance musical. A atitude pedagógica interdisciplinar também deve considerar a singularidade dos alunos, sendo esta conduta, uma condição para a formação de futuros cantores profissionais. A pesquisadora e cantora Cristine Bello Guse defende:

O equilíbrio de uma performance completa e solidamente integrada é adquirido através da experimentação e análise das dificuldades e facilidades individuais que cada um apresenta. Assim, o ambiente para esse treinamento não deverá ser um ambiente de julgamento ou comparação, apesar de ser de extrema importância o *feedback* externo, tanto dos colegas quanto do professor (2012, p.71).

Assim sendo, o diálogo coloca-se como elemento imprescindível no processo pedagógico fundamentado em ações interdisciplinares. Além disso, a busca pela inter-relação dos elementos constituintes da performance vocal, na teoria e na prática pedagógica, deve ser continua no processo de formação do cantor.

No que se refere à fisiologia do aparato vocal, BÄE e PACHECO (2006) lembram que “o aprendizado de qualquer instrumento musical geralmente se inicia pelo conhecimento de suas partes e suas funções. Não deveria ser diferente com a voz (...)” (p. 9). Com base nisso, entendemos que os conhecimentos relativos à fisiologia da voz devem permear todas as etapas de formação do cantor, sempre integrado às orientações da técnica vocal.

Os aspectos referentes ao texto verbal, como a dicção, tradução de idiomas estrangeiros, interpretação de metáforas e compreensão dos significados de determinadas construções verbais, devem ser trabalhados separados da estrutura musical. Em momento posterior, o pedagogo da performance deverá encaminhar o futuro cantor na integração das estruturas verbal e musical, além da compreensão da relação texto-música. “Trabalhar o texto de forma declamada e devidamente traduzido já induz ao aluno a pensar nas palavras de modo a encontrar a musicalidade original do idioma e a intenção do caráter emocional que o significado das palavras permeia (...)” (GUSE, 2012, p. 68).

Por meio de métodos de atuação para o canto, o professor pode guiar o aluno na utilização dos recursos corporais necessários à construção das personagens das obras trabalhadas. O autor da obra *Acting for singers: creating believable singing characters*, OSTWALD (2005) esclarece:

Você é convincente quando você parece estar em sua situação de personagem – quando você parece estar inventando a música e as palavras como respostas espontâneas ao que o personagem está experimentando. Isso requer que você entenda todas as palavras que você canta e que é cantada para você e que você faça as conexões entre seus pensamentos, seus sentimentos, sua respiração e seu corpo que nós fazemos na vida real (p.11, tradução nossa).

O autor põe em evidência, no trecho acima, a inter-relação entre texto verbal, música e atuação cênica na performance do cantor. De modo que o seu convencimento acontece pela unidade e coerência entre os diferentes elementos constituintes da performance.

No que diz respeito ao processo interpretativo das obras vocais, são de grande importância orientações referentes à contextualização global da obra trabalhada: localização geográfica e histórica, biografia do compositor, biografia do poeta e estilo musical no qual a obra se insere na história da música. Além de demais elementos que podem se fazer necessários de acordo com a necessidade musical ou verbal de cada obra. Esse *approach*, além da personalidade e história de vida de cada aluno

de canto, irão subsidiar suas opções interpretativas em todo o processo de formação, garantindo-lhe autonomia para manter essa prática quando tornar-se profissional. Sobre o trabalho do intérprete, PAREYSON (1993) alerta:

O seu trabalho consiste não somente em decifrar a escrita simbólica e convencional em que a obra se acha registrada nas páginas ou no pentagrama, nem somente em apresentar a obra a um público sugerindo-lhe e facilitando-lhe a via de acesso à obra, mas consiste sobretudo em fazer de tal sorte que esse conjunto de sons reais, de palavras faladas, de gestos e movimentos que resulta de sua execução *seja* a própria obra em sua plena e acabada realidade (p.211, itálico do autor).

A esta altura de nossa reflexão, acreditamos estar clara a adequação da ação interdisciplinar no processo de formação do performer da música, mais especificamente do cantor.

O Presente escrito, apresentou em linhas gerais, os elementos constituintes da performance vocal, destacando minimamente as habilidades necessárias ao cantor para a construção de uma performance coerente e convincente. Procuramos ainda, indicar alguns encaminhamentos pedagógicos interdisciplinares possíveis nas aulas de canto.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este escrito tem por objetivo, motivar futuras pesquisas fundamentadas na compreensão interdisciplinar da performance vocal. Salientamos que a complexidade dos temas e conceitos aqui tratados exigem estudos aprofundados para sua plena compreensão.

Importante destacar que as sugestões pedagógicas aqui presentes devem ser adaptadas aos diferentes ambientes institucionais e às necessidades de cada aluno. Os desdobramentos dessas sugestões são desejáveis e necessários, uma vez que o processo pedagógico tem a duração de quatro anos nas universidades e de seis a oito anos em conservatórios de música.

Por fim, toda e qualquer atividade pedagógica, sendo dotada de intencionalidades e finalidades práticas, devem ter fundamentos filosóficos que sustentem sua teoria e prática. Isto se coloca como determinante no resultado final do processo pedagógico que forma o cantor profissional.

REFERÊNCIAS

APRO, Flávio. **Interpretação Musical: um universo (ainda) em construção**. In: LIMA, Sonia Albano de (Org.) *Performance e Interpretação Musical: uma prática interdisciplinar*. São Paulo: Musa editora, 2006. p. 24-37.

BAÊ, Tutti; PACHECO, Claudia. **Canto: equilíbrio entre corpo e som: princípios da fisiologia vocal**. São Paulo/SP: Irmãos Vitale, 2006.

DAVIDSON, Jane. **Communicating with the body in performance**. In: RINK, John (Org.) *Musical Performance: a guide to understanding*. New York/NY: Cambridge University Press, 2002, p. 144 – 152.

FUCCI AMATO, Rita de Cássia. **Voz cantada e performance relações interdisciplinares e inteligência vocal**. In: LIMA, Sonia Albano de (Org.) *Performance e Interpretação Musical: uma prática interdisciplinar*. São Paulo: Musa editora, 2006. p. 65-79.

GUSE, Cristine Bello. **A consciência da integração para uma performance completa na ópera**. In: Valente (org.) *Entre gritos e Sussurros: Os sortilégios da voz cantada*. São Paulo: Letra e Voz, 2012. p.65-72.

HAAS, Celia Maria. **A Interdisciplinaridade em Ivani Fazenda: construção de uma atitude pedagógica**. *International Studies on Law and Education*, São Paulo, n.8, (p.55-64), mai-ago 2011. Disponível em: <http://www.hottopos.com/isle8/55-64Cel.pdf>. . Acesso em: 27 fev. 2018.

LIMA, Sonia Albano de. **Interdisciplinaridade: uma prioridade para o ensino musical**. In: *Musica Hodie*. v.7, n.1, 2007. p.51-65.

LOPES, José de Oliveira. **A voz, a fala, o canto: como utilizar melhor sua voz - cantores, atores, professores**. Brasília/DF: Thesaurus, 2011.

OSTWALD, David F. **Acting for singers: creating believable singing characters**. New York/NY: Oxford, 2005.

PAREYSON, Luigi. **Estética: teoria da formatividade**. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis/RJ: Vozes, 1993.

RAY, Sonia. **Pedagogia da Performance Musical**. Goiânia, 2015. 72 p. + anexos. Tese de Pós-doutoramento - Pós-doutorado em música, Escola de Música e Artes cênicas da Universidade Federal de Goiás, UFG, Goiás, 2015.

VALENTE, Heloísa de A. Duarte; **Os grãos quase graúdos da voz**. In: Valente (org.) *Entre gritos e Sussurros: Os sortilégios da voz cantada*. São Paulo: Letra e Voz, 2012. p. 21-33.

ZELLER, Kurt-Alexander. **Physical expression for singers**. In: MALDE, Melissa; ZELLER, Kurt-Alexander; ALLEN, Mary Jean (AA). *What every singer needs to know about the body*. 2ª Ed. San Diego/CA: Plural Publishing, 2013, 189-226.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-484-9

